

Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos



Vila Nova de Gaia

PLANO 21/23 ESCOLA+, Plano de Recuperação de Aprendizagens

“Não se pretendendo avanços artificiais, centrados em metas estatísticas, o foco da ação deste Plano centra-se numa efetiva melhoria das aprendizagens, orientadas para o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas.”

In, Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021

ÍNDICE

	Página
Introdução e enquadramento	4
Objetivos do Plano	5
Operacionalização do plano de recuperação de aprendizagens	6
Plano de Ação. Eixos e domínios de atuação	8
Eixo 1 – Ensinar e Aprender	8
Eixo 3 – Conhecer e Avaliar	11
Conclusão	12
Anexos	13

INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO

O Governo anunciou que seria apresentado um plano integrado para a recuperação das aprendizagens dos alunos dos ensinos básico e secundário, com a missão de apresentar sugestões e recomendações no âmbito da definição do plano de recuperação e consolidação de aprendizagens e de mitigação das desigualdades decorrentes dos efeitos da pandemia.

Nos termos da Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho, e de acordo com o Decreto-Lei n.º 54 e 55/2018, de 6 de julho, as escolas devem definir um plano de recuperação das aprendizagens, com o objetivo de promover o sucesso e inclusão de alunos que tenham ficado em situação mais débil em termos de aprendizagem e integração, no âmbito do ensino não presencial verificado nos anos letivos anteriores. Este plano deve ser abrangente e deve permitir, a médio e longo prazo, a implementação de um conjunto de medidas que possibilitem uma intervenção junto dos alunos ao nível da recuperação das aprendizagens, da socialização e do seu bem-estar físico e mental.

De acordo com os documentos atrás referidos, compete às escolas, no âmbito da sua autonomia, definir a modalidade e a calendarização, bem como os recursos a afetar e as metodologias a utilizar nesta recuperação, inscrevendo-as num plano.

O Plano 21|23 Escola+ apresenta, assim, como objetivos estratégicos:

- ✓ A recuperação das competências mais comprometidas;
- ✓ A diversificação das estratégias de ensino;
- ✓ O investimento no bem-estar social e emocional;
- ✓ A confiança no sistema educativo;
- ✓ O envolvimento de toda a comunidade educativa;
- ✓ A capacitação, através do reforço de recursos e meios;
- ✓ A monitorização, através da avaliação do impacto e eficiência das medidas e recursos.

Devem ser desenvolvidas e/ou adaptadas estratégias de organização escolar e atividades que promovam o sentimento de pertença à turma e à escola, para o que foram definidas várias medidas de suporte à aprendizagem e inclusão que serão alocadas a cada turma/aluno, ao longo do ano letivo.

O presente documento, enquanto plano de reinício e recuperação, pretende fornecer ao corpo docente, aos alunos e aos encarregados de educação, a informação necessária para

garantir que se façam as opções de natureza didática e pedagógica, que acomodem as necessidades dos alunos e condições de aprendizagem.

Enquadramento normativo para consulta:

- Despacho n.º 6726-A/2021;
- Decreto-Lei no 54/2018, de 6 de julho;
- Decreto-Lei no 55/2018, de 6 de julho;
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021;
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020 (números 2, 4 a 19 inclusive e 21).

OBJETIVOS DO PLANO

Garantir a continuidade da aprendizagem, com sólidos alicerces e cumprimento do currículo é de extrema importância e um grande desafio que se nos coloca no ano escolar 2021/2022 e se prolongará até ao final do de 2022/2023.

Perante um cenário de pandemia, o principal objetivo deste plano é o de definir um compromisso conjunto entre os intervenientes no ato de ensinar e aprender, para garantir o sucesso e a inclusão de todos, através da implementação de um conjunto de atividades que permitam criar condições concretas de aprendizagem a todos e a cada criança/aluno.

Pretende-se:

- Promover a igualdade de oportunidades educativas a todas as crianças/alunos durante o seu processo de ensino/aprendizagem;
- Criar ou recriar o vínculo social entre todos os membros da comunidade escolar, alunos e pessoal docente e não docente;
- Garantir o desenvolvimento de competências que permitam o bem-estar físico e mental de toda a comunidade educativa;
- Criar ou recriar uma estrutura pedagógica e relacional sólida e um clima propício para a retoma e recuperação da aprendizagem;
- Fornecer um suporte adequado a cada aluno, em particular àqueles que provavelmente encontrarão dificuldades de acompanhar o ritmo da aprendizagem, através de estratégias de diferenciação pedagógica e adequação curricular.

OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGENS

Para a definição e posterior implementação de uma ação estratégica de recuperação de aprendizagens é importante que quaisquer dificuldades e possíveis atrasos na aprendizagem possam ser identificados no início do ano. Objetivamente, trata-se da identificação das aprendizagens não concretizadas no ano letivo anterior que possam vir a impedir os alunos de progredir.

Paralelamente, também deverá ser efetuado um diagnóstico das competências digitais dos alunos, bem como dos recursos tecnológicos digitais que têm ao seu dispor.

Esta operacionalização realizar-se-á a dois níveis: no departamento curricular/grupo disciplinar e pelo professor titular/conselho de turma/equipa pedagógica. Caberá a cada um destes elementos:

- identificar aprendizagens essenciais de cada ano, que seja necessário recuperar na generalidade das turmas;
- definir o planeamento para a sua recuperação (no início do ano ou ao longo do ano, aquando da lecionação de conteúdos que as exijam como pré-requisito, ou que as aprofundem);
- identificar os alunos que não participaram ou tiveram uma participação reduzida no ensino à distância e que se encontrem mais vulneráveis e desintegrados;
- identificar os alunos que se encontram mais distanciados ao nível das aprendizagens essenciais, com indicação das disciplinas mais comprometidas;
- definir um plano de trabalho para cada um desses alunos, no âmbito da turma, mobilizando as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão:
 - Tutorias;
 - Apoio tutorial específico;
 - Programa de Mentorias;
 - Coadjuvação;
 - Apoio educativo;
 - PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação);

- PNPSE (Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar);
 - Unidade de Multideficiência;
 - CAA (Centro de Apoio à Aprendizagem);
 - EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva);
 - PADDE (Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas);
 - Clube de Robótica;
 - Apoio psicopedagógico;
 - ASE (Ação Social Escolar);
 - SPO (Serviços de Psicologia e Orientação);
 - PES (Promoção da Educação e Saúde);
 - Desporto Escolar;
 - PLNM (Português Língua Não Materna);
 - PNL (Plano Nacional de Leitura);
 - Projeto “Escola a Ler”;
 - PNA (Plano Nacional das Artes);
 - Plano cultural de escola “É cool/ saber ser, saber estar”;
 - Programa Eco-escolas;
 - OPE (Orçamento Participativo das Escolas);
 - Parlamento de Jovens;
 - Projeto Ubuntu.
- monitorizar em cada semestre o ponto de recuperação;

A caracterização efetuada no início do ano letivo, e sempre que considerada pertinente, tem como objetivo primordial conhecer o grupo no seu todo, e individualmente cada criança/aluno, aferindo as suas necessidades, potencialidades, interesses e fragilidades já que esta/este é o principal agente da própria aprendizagem. Esta caracterização servirá de base para definir as áreas de incidência prioritária, para a seleção de ações específicas e a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, que serão

tidas em conta aquando da elaboração, adequação e reformulação na tomada de decisões da ação educativa no âmbito do Plano Curricular de Grupo/Turma.

Em suma, o plano terá que ser adaptado à realidade de cada grupo/turma/aluno, tendo em conta todas as medidas sugeridas em departamento e em grupo disciplinar e os recursos existentes no agrupamento.

A monitorização do plano fica a cargo da equipa nomeada para a sua elaboração e da equipa de autoavaliação, podendo ser feitas alterações/ajustes, de acordo com as necessidades, no decorrer da sua implementação. Esta avaliação e monitorização da implementação do plano de recuperação de aprendizagens terá sempre em conta as orientações e solicitações emanadas do Ministério da Educação.

Será efetuada uma avaliação intercalar no final de cada semestre e o seu balanço no fim do ano letivo.

PLANO DE AÇÃO. EIXOS E DOMÍNIOS DE ATUAÇÃO

No plano aqui delineado, terão lugar apenas os eixos 1 e 3, identificados na Resolução de Ministros nº 90/2021, dado que são os únicos da responsabilidade das escolas.

Eixo 1 – Ensinar e Aprender

No que toca ao eixo “Ensinar e Aprender”, dentro de cada domínio o agrupamento propõe-se a atuar nas variadas ações específicas previstas na Resolução do Conselho de Ministros nº 90/202.

- 1.1. + Leitura e Escrita – Tal como em anos anteriores, serão promovidas e realizadas atividades de leitura e de escrita, de diferentes tipologias e integradoras das várias áreas curriculares, recorrendo também ao apoio e a todo o trabalho desenvolvido pelas nossas Bibliotecas Escolares.
- 1.2. + Autonomia Curricular – Neste domínio, dar-se-á especial atenção a:

- ✓ Gestão de Ciclo - Gestão das Aprendizagens Essenciais, numa lógica de ciclo, podendo os vários grupos disciplinares optar por uma organização de conteúdos e de competências a desenvolver diferente da proposta pelas Aprendizagens Essenciais, de modo a articular de forma mais eficaz e eficiente os diferentes temas abordados em cada área disciplinar ao longo do ciclo.
- ✓ Começar um ciclo – Articulação entre os professores do novo ciclo que os alunos iniciam e os do anterior, de modo a facilitar a gestão pedagógica e assegurar o bem-estar dos alunos.
- ✓ Constituição de Equipas Educativas – Implementação, sempre que possível, da organização pedagógica em Equipas Educativas de professores e técnicos especializados, com o objetivo de facilitar o trabalho colaborativo e, por sua vez, a articulação e a flexibilização curriculares.
- ✓ Aprender Integrando – Promoção de abordagens transdisciplinares, nomeadamente no 2º ciclo, mantendo o par pedagógico de Português e História e Geografia de Portugal, como ação estratégica para o desenvolvimento de aprendizagens mais significativas e para a coconstrução do conhecimento.

1.3. + Recursos Educativos – Neste domínio, destacamos as seguintes ações:

- ✓ Promover o Sucesso Escolar – 1º Ciclo e Novos Ciclos – Realização de atividades diagnósticas que permitam aferir as necessidades de recuperação dos alunos, para assim delinear o trabalho pedagógico mais adequado a desenvolver; Afetação de recursos humanos adicionais no desenvolvimento de medidas de recuperação de aprendizagens ao nível do 1º ciclo, dando especial atenção ao 4º ano.
- ✓ Recuperar com a Matemática – Promoção do gosto pela Matemática e desenvolvimento das suas competências através da utilização de recursos digitais e de diferentes estratégias de trabalho (concursos, atividades lúdicas, gamificação...); Desenvolvimento de atividades que permitam a aplicação de conceitos matemáticos a contextos reais.
- ✓ Recuperar experimentando – Dinamização do trabalho prático e experimental; Incentivo à participação no programa “Eco-escolas”, na “Academia de Ciências” (uma opção das atividades de enriquecimento curricular para os alunos do 1.º ciclo) e na “Oficina da Ciência” (disciplina de oferta complementar para os alunos de 2.º ciclo).
- ✓ Recuperar com Arte e Humanidades – Realização de atividades culturais virtuais ou presenciais e a visita de património de proximidade; implementação do plano cultural de escola “É cool/ saber ser, saber estar”.

- ✓ Recuperar Incluindo – Insistência na promoção da política de inclusão escolar de todos os alunos que caracteriza o nosso agrupamento de escolas; Partilha de intervenções bem-sucedidas.
- ✓ Recuperar com o digital – Utilização dos materiais / recursos que o Ministério da Educação venha a disponibilizar e que facilitem todo o trabalho organizativo e pedagógico, nomeadamente a Biblioteca digital de Recursos Educativos e Formativos; uso da plataforma digital #EstudoEmCasa Apoia; continuidade do Clube de Robótica.
- ✓ A Voz dos Alunos – Associação de Estudantes; Fomento de Assembleias de Turma; Audição dos delegados e subdelegados das turmas de modo a auscultar a opinião dos alunos sobre diferentes assuntos relacionados com a vida escolar (Mentorias, Plano Anual de Atividades, Projeto Educativo da Escola, Regulamento Interno...).
- ✓ OPE - Inclui – Incentivo à participação dos alunos no Orçamento Participativo das Escolas que, até 2023, estará orientado para a inclusão de todos, sobretudo dos mais afetados pela pandemia;
- ✓ Parlamento de Jovens – Incentivo à participação dos alunos nesta atividade nacional.

1.4. + Família – A família continuará a ser um aliado da escola:

- ✓ Família mais perto – Promoção da comunicação entre a escola e as famílias, através de canais diversificados e facilitadores da proximidade (telefone, correio eletrónico...); Auscultação das famílias sobre assuntos escolares.

1.5. + Avaliação e Diagnóstico – Neste domínio merecerão particular atenção as seguintes ações:

- ✓ Aferir, Diagnosticar e Intervir – Realização de atividades diagnósticas que servirão de ponto de partida para todo o trabalho pedagógico a realizar com os alunos ao longo do ano; Recurso, em sala de aula, a itens de avaliação externa disponibilizados pelo Ministério da Educação.
- ✓ Capacitar para Avaliar – Implementação do Projeto MAIA (Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica), o que implica a definição de uma política avaliativa e classificativa além de critérios de avaliação transversais; Facilitação de formação para docentes sobre a filosofia e a metodologia deste projeto.

1.6. + Inclusão e Bem-Estar – Serão várias as ações desenvolvidas neste domínio:

- ✓ Apoio Tutorial Específico – Continuação da aplicação desta estratégia de recuperação dos alunos;

- ✓ Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário – Manutenção e melhoria do plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário iniciado no ano letivo anterior;
- ✓ Inclusão mais apoiada – Utilização do crédito horário adicional atribuído pelo Ministério da Educação para ampliar a capacidade de resposta da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI);
- ✓ Português em Imersão – Promoção do acesso à língua e cultura portuguesa para alunos de Português Língua Não Materna (PLNM).
- ✓ “O Quarto Período” – Promoção do acesso à fruição cultural.
- ✓ Desporto Escolar – Desenvolvimento de atividades desportivas e promoção do envolvimento de alunos e professores.
- ✓ Desporto Escolar sobre rodas – Incentivo dos alunos à utilização de bicicleta, ou outros meios de transporte com rodas e sustentáveis.

1.7. + Território – Neste domínio, o foco será um:

- ✓ E Depois da Escola? – Oferta de Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo; Incentivo dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos à pertença a clubes desportivos, associações juvenis ou culturais, grupos artísticos, como forma de promover as suas competências de cidadania, o seu bem-estar e o sucesso escolar.

Eixo 3 – Conhecer e Avaliar

Sendo este um Plano de Recuperação de Aprendizagens para ser levado a cabo ao longo de dois anos, é essencial a recolha de dados que permita uma avaliação da aplicação do mesmo, de modo a possibilitar não só uma reflexão sobre o caminho percorrido e o a percorrer, mas também a redefinição de estratégias a implementar. Assim sendo, neste eixo “Conhecer e avaliar” serão tidos em conta os dois domínios e as respetivas ações específicas previstas na Resolução do Conselho de Ministros nº 90/2021 e que dependerão das instruções e dos contributos emanados do ME.

3.1. + Dados – Destaca-se, neste domínio, a:

- ✓ Construção de indicadores – A recolha de informação para a construção destes indicadores far-se-á a partir de instrumentos já existentes, ainda que tenham de sofrer alguma adaptação.

-
- ✓ Monitorização – Reflexão sobre as informações recolhidas e os resultados obtidos no agrupamento; Reflexão sobre os resultados expressos nos relatórios e estudos amostrais de eficácia e eficiência, eventualmente, recebidos do ME.

CONCLUSÃO

Importará realçar que é da responsabilidade de cada docente/educador(a) a execução final deste Plano de Recuperação de Aprendizagens, atendendo sempre às necessidades de cada criança/aluno em particular, ao mesmo tempo que procura contribuir para a implementação das medidas sugeridas em Departamento/Grupo Disciplinar/Conselho de Turma/Conselho de docentes. Cada docente/educador(a) deverá privilegiar metodologias de aprendizagem diversificadas, promotoras da autonomia e da colaboração entre professor-aluno e entre alunos.

Acresce que para operacionalizar todo o plano delineado, é necessário que o ME disponibilize recursos humanos, nomeadamente professores/educadores e técnicos especializados, assim como recursos digitais.

Para concluir, resta mencionar que as medidas / orientações preconizadas neste documento não constituem uma grande novidade no plano de atuação do Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos, uma vez que todas elas, salvo raras exceções, já integram a política educativa do agrupamento, que realiza anualmente um grande esforço para que nenhum aluno fique para trás. Provas incontestáveis do que se afirma são o modelo de E@D desenvolvido nos últimos anos letivos, assim como todo o trabalho de recuperação de aprendizagens efetuado, ambos promotores de um processo de ensino-aprendizagem de qualidade onde cada aluno pôde adquirir as competências em falta e aperfeiçoar as mais fragilizadas.